



19º Congresso
Brasileiro de
Nefrologia
Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Nefroma Mesoblástico Congênito: Visão Geral De Uma Doença Rara

Autores: RAFAELA OLIVEIRA CARDOSO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - CESUPA), DAVI GABRIEL BARBOSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ - UEPa), PAOLA BITAR DE MESQUITA ABINADER (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - CESUPA), SAMYA CRISTINA DE SOUZA CALIXTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - CESUPA), ANA FLÁVIA OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - CESUPA), SABRINA BERGAMIM SILVA ULIANA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - CESUPA), LUCAS GUIMARÃES JUNQUEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPa), BRENDA PEREIRA FARIAS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPa), LUIS EDUARDO WERNECK DE CARVALHO (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC - FMABC)

Resumo: OBJETIVOS: Estabelecer uma visão geral do Nefroma mesoblástico congênito evidenciando epidemiologia, manejo, etiologia, tratamento e prognóstico. MÉTODO: Revisão Sistemática utilizando a plataforma virtual PUBMED, com análise de textos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados nos últimos 5 anos, foram utilizados como critérios de exclusão: revisões narrativas e relatos de caso. Tendo sido aplicado os descritores: Nephroma, Mesoblastic e Nefroma Mesoblástico, obtendo 614 artigos. Após uso de filtros e leitura, foram incluídos 9 artigos para o estudo. RESULTADOS: Foram selecionadas nove produções científicas, onde foram encontradas informações acerca da epidemiologia, etiologia, histopatologia, manejo, acompanhamento, diagnóstico e tratamento do nefroma mesoblástico congênito (NMC). Ao analisar os artigos, se percebeu que o nefroma mesoblástico congênito é um tipo de neoplasia renal pediátrica, rara, que pode ser diagnosticada durante o pré-natal, através da realização da ultrassonografia materna, ou durante os primeiros meses de vida. Histologicamente, pode ser classificado em NMC clássico, celular e misto, sendo levado em consideração o grau de celularidade e atividade mitótica, principalmente. Sendo o tipo clássico geralmente mais benigno e o tipo celular mais agressivo. Estudos científicos também mostraram a relação do NMC com a mutação de EGFR, geralmente associado com o subtipo clássico, e fusões NTRK3, geralmente associado com o subtipo celular. O NMC é uma doença com elevadas chances de cura, sendo a cirurgia de nefrectomia o tratamento escolhido para a maioria dos casos e pode ser realizada por técnica aberta ou por laparoscopia. A maioria dos casos apresenta uma boa evolução apenas com a cirurgia, ocorrendo raros casos de recidiva ou metástases após o tratamento, além disso, em um pequeno número de casos a quimioterapia também pode ser utilizada. CONCLUSÃO: O NMC é uma doença que, apesar de rara, possui diagnóstico precoce e tratamento curativo, com possibilidade do uso da quimioterapia em alguns casos, destacando seu prognóstico delicado, porém promissor.